

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da **Saúde**



Atena
Editora
Ano 2019



Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

Atena Editora
Ponta Grossa - 2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant'Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde [recurso eletrônico] / Organizadora Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Bases Conceituais da Saúde; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-141-1

DOI 10.22533/at.ed.411191502

1. Medicina integral. 2. Política de saúde. 3. Promoções da saúde. 4. Saúde coletiva. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com a efervescência da Medicina Integral e da Medicina Comunitária no Brasil, surgiu uma reorientação das práticas médicas dentro das universidades. Esses modelos propuseram uma certa rearticulação dos conhecimentos médicos na dimensão social, o que ampliou a concepção acerca do processo saúde/doença e seus determinantes que a medicina clínica vinha contribuindo quando enfatizava uma abordagem individual e biomédica.

Com o surgimento do campo da Saúde Coletiva, se observa a necessidade de reformas não só educacionais, mas sobretudo sobre o próprio sistema de saúde brasileiro. Portanto, a saúde coletiva consolidou-se como espaço multiprofissional e interdisciplinar.

A educação influencia e é influenciada pelas condições de saúde, estabelecendo um estreito contato com todos os movimentos de inserção nas situações cotidianas em seus complexos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, dentre outros. Portanto, a prática educativa em saúde, além da formação permanente de profissionais para atuar nesse contexto, tem como eixo principal a dimensão do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade assistida pelos serviços, reforçando que a educação e a saúde são práticas sociais inseparáveis e interdependentes.

A Educação em saúde no contexto dos serviços de Saúde Pública tem importantes dimensões a serem tratadas: a educação permanente em saúde como política norteadora dos processos educativos contínuos nos diferentes modelos assistenciais do SUS a educação popular em saúde, que reconhece que os saberes são construídos diferentemente e, por meio da interação entre sujeitos, esses saberes se tornam comuns ao serem compartilhados.

Ao longo deste volume serão discutidas as experiências educacionais de acadêmicos de saúde e o processo educativo nas práticas de saúde nas ações dos profissionais inseridos no Sistema Único de Saúde.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: A PERCEPÇÃO DAS ORIENTADORAS EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Leda Rúbia Maurina Coelho Déborah Goulart Silveira Rafael da Silva Cezar Letícia Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4111915021	
CAPÍTULO 2	11
A EDUCAÇÃO DA HIGIENE BÁSICA NO ÂMBITO ESCOLAR	
Claudiane Santana Silveira Amorim Fernanda Cruz de Oliveira Mônica de Cássia Pinheiro Costa Sávio Felipe Dias Santos Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4111915022	
CAPÍTULO 3	16
A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS PARA A INTERDISCIPLINARIDADE.	
Eliane Soares Tavares Lucia Azambuja Vieira Rosane Eunice Oliveira Silveira Patrícia Albano Mariño	
DOI 10.22533/at.ed.4111915023	
CAPÍTULO 4	27
ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE ESTÁGIO NA DIVISÃO DE TRANSPLANTES DE FÍGADO E ÓRGÃOS DO APARELHO DIGESTIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Victor Vieira Silva Aline Andrade de Sousa Fábio de Azevedo Gonçalves Darah Fontes da Silva Assunção Rafael de Azevedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4111915024	
CAPÍTULO 5	31
AÇÃO EDUCATIVA EM ENFERMAGEM SOBRE ECTOPARASIToses NO ÂMBITO ESCOLAR PARA PREVENÇÃO E CUIDADO NA INFÂNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Raquel Silva Nogueira Manuela Furtado Veloso de Oliveira Matheus Barbosa Martins Daniela Marçal Valente Aline Bento Neves Glenda Keyla China Quemel Aldeyse Teixeira de Lima Leide da Conceição do Espírito Santo Monteiro Irineia Bezerril de Oliveira da Silva Nubia Cristina Pereira Garcia Lilian Thais Dias Santos Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.4111915025	

CAPÍTULO 6 39

AÇÃO EDUCATIVA PARA OS PORTADORES DE DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL
MATRICULADOS EM UMA ESF DE BELÉM-PA

Eliomara Azevedo do Carmo Lemos
Carla Andrea Avelar Pires
Geraldo Mariano Moraes de Macedo
Ceres Larissa Barbosa de Oliveira
Sérgio Bruno dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.4111915026

CAPÍTULO 7 42

ADEQUA-SE O TEMA ESPIRITUALIDADE NA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DA ÁREA DA
SAÚDE NA PÓS-MODERNIDADE?

Edson Umeda
Juliana Ferreira de Andrade
Juliana Fehr Muraro

DOI 10.22533/at.ed.4111915027

CAPÍTULO 8 49

AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO MECANISMO TRANSFORMADOR NO
PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos José Risuenho Brito Silva

Diully Siqueira Monteiro
Camilla Cristina Lisboa Do Nascimento
Eliseth Costa Oliveira de Matos

DOI 10.22533/at.ed.4111915028

CAPÍTULO 9 52

ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE OBESO EXPERIÊNCIA EM ENSINO E EXTENSÃO

Tiago Franco David
Ana Carolina Contente Braga de Souza
Karem Mileo Felício
João Soares Felício
Camila Castro Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.4111915029

CAPÍTULO 10 56

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DROGARIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VIVÊNCIA DA
PRÁTICA PROFISSIONAL COM FORMAÇÃO EM METODOLOGIA ATIVA - APRENDIZAGEM
BASEADA EM PROBLEMA NA GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA- FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.41119150210

CAPÍTULO 11 63

BIOÉTICA E TRANSVERSALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE IGUALDADE ENTRE OS
GÊNEROS

Renata Bertti Nunes
Tereza Rodrigues Vieira

DOI 10.22533/at.ed.41119150211

CAPÍTULO 12 74

COMUNICAÇÃO ENTRE OS SURDOS E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA? REVISÃO SISTEMÁTICA

Wellington Jose Gomes Pereira
Marciana Matyak
Simone Cristina Pires Domingos
Tainá Gomes Valeiro
Anna Carolina Vieira Martins
Haysa Camila Boguchevski

DOI 10.22533/at.ed.41119150212

CAPÍTULO 13 86

CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA TRABALHAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Clarice Munaro
Emanuella Simas Gregório

DOI 10.22533/at.ed.41119150213

CAPÍTULO 14 92

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira
Jamilly Nunes Moura

DOI 10.22533/at.ed.41119150214

CAPÍTULO 15 99

DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR NO CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA

Vanessa dos Santos Silva
Roberto Mendes Júnior
Ruhama Beatriz da Silva
Ruty Thaís Silva de Medeiros
Lorena Oliveira de Souza
Robson Marciano Souza da Silva
Ylanna Kelayne Lima Lopes Adriano Silva
Arysleny de Moura Lima
Juciane Miranda

DOI 10.22533/at.ed.41119150215

CAPÍTULO 16 107

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FISIOTERAPIA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PESSOAIS NA SALA DE ESPERA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Josiane Schadeck de Almeida Altemar
Cássia Cristina Braghini

DOI 10.22533/at.ed.41119150216

CAPÍTULO 17 111

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA USUÁRIO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA ONCOLOGIA

Juliana da Costa Santana
Antônio Samuel da Silva Santos
Bruno Thiago Gomes Baia
Lennon Wallamy Sousa Carvalho

Letícia Caroline da Cruz Paula
Mayara Tracy Guedes Macedo
Héllen Cristhina Lobato Jardim Rêgo

DOI 10.22533/at.ed.41119150217

CAPÍTULO 18 119

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E FONOLÓGICAS – PECAFON

Roberta Neves
Cristiane Lima Nunes
Graça Simões de Carvalho
Simone Capellini²
Júlio de Mesquita Filho

DOI 10.22533/at.ed.41119150218

CAPÍTULO 19 133

ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL - UM LIVRO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS, SEUS CUIDADORES E GRUPOS DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO

Simone Lopes de Mattos

DOI 10.22533/at.ed.41119150219

CAPÍTULO 20 138

ESCOLA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL: A PERCEPÇÃO DOCENTE PELA IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS

Nádia Teresinha Schröder
Ana Maria Pujol Vieira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.41119150220

CAPÍTULO 21 152

FALANDO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, ANTES E DEPOIS DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Garcia Pereira
Dirce Nascimento Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.41119150221

CAPÍTULO 22 156

INCLUSÃO DE POPULAÇÃO INDÍGENA E OS DESAFIOS PARA PRÁTICA DOCENTE HOSPITALAR EM ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edileuza Nunes Lima
Sandra Helena Isse Polaro
Roseneide dos Santos Tavares
Carlos Benedito Marinho Souza

DOI 10.22533/at.ed.41119150222

CAPÍTULO 23 162

INTERVENÇÃO E PESQUISA EM PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EJA: DESAFIO DO USO DE METODOLOGIAS EMANCIPATÓRIAS

Daniela Ribeiro Schneider
Leandro Castro Oltramari
Diego Alegre Coelho
Aline da Costa Soeiro
Paulo Otávio D'Tôlis
Caroline Cristine Custódio

Júlia Andrade Ew
Gabriela Rodrigues
Pedro Gabriel Moura Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.41119150223

CAPÍTULO 24 180

O PROGRAMA MENTORING NO CURSO DE MEDICINA DE UMA IES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael de Azevedo Silva
Elana Cristina da Silva Penha
Tamara Pinheiro Mororo
Daniel Figueiredo Alves da Silva
Raquel de Souza Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.41119150224

CAPÍTULO 25 184

OFICINA EDUCACIONAL UTILIZADA PELA ENFERMAGEM PARA A EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL

Aliniana da Silva Santos
Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Natalia Daiana Lopes de Sousa
Fernanda Maria Silva
Maria Corina Amaral Viana

DOI 10.22533/at.ed.41119150225

CAPÍTULO 26 190

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COMO POTENCIALIZADORA DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

Brenna Lucena Dantas
Rebecca Maria Inocência Gabínio Borges
Vanessa Carolinne de Andrade e Albuquerque
Yago Martins Leite
Etiene de Fátima Galvão Araújo

DOI 10.22533/at.ed.41119150226

CAPÍTULO 27 199

PIBID COMO PROMOTOR DA SAÚDE DO ESTUDANTE: 'BULLYING' EM AMBIENTE ESCOLAR

Viviane de Lima Cezar
Laura Alves Strehl
Maria Isabel Morgan-Martins
Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150227

CAPÍTULO 28 205

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO ADULTO EM CONDIÇÕES CIRÚRGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana de Macêdo
Eloíde André Oliveira
Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150228

CAPÍTULO 29 219

PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM: DEMANDAS ÉTICAS E POLÍTICAS NA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR

Heloiza Maria Siqueira Rennó
Carolina da Silva Caram;
Lilian Cristina Rezende
Lívia Cozer Montenegro
Flávia Regina Souza Ramos
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.41119150229

CAPÍTULO 30 230

PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO EIXO INTEGRADOR DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ana Maria Florentino
Aline Cristina Brando Lima Simões
Ana Cristina Borges
Damião Carlos Moraes dos Santos
Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza
Rodrigo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.41119150230

CAPÍTULO 31 237

PROMOÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ANTICONCEPÇÃO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda de Alencar Pereira Gomes
Sintya Gadelha Domingos da Silva
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira
Clístenes Daniel Dias Cabral
Débora Taynã Gomes Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.41119150231

CAPÍTULO 32 246

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL VOLTADO PARA AMAMENTAÇÃO SEGURA NOS PERÍODOS NEONATAL E PEDIÁTRICO

Tobias do Rosário Serrão

DOI 10.22533/at.ed.41119150232

CAPÍTULO 33 253

VISITA DOMICILIAR PARA FAMÍLIA DE JOVEM COM RECIDIVAS DE SUICÍDIO COM MEDICAMENTOS: RELATO DE CASO

Camila Cristiane Formaggi Sales
Eloisa Leardini Pires
Jéssica Yumi de Oliveira
Lisa Bruna Saraiva de Carvalho
Allana Roberta da Silva Pontes
Jullye Mardegan
Desirée Marata Gesualdi
Marcia Regina Jupi Guedes
Magda Lúcia Félix de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150233

SOBRE A ORGANIZADORA..... 259

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: A PERCEPÇÃO DAS ORIENTADORAS EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS

Leda Rúbia Maurina Coelho

Professora Adjunta e Supervisora Acadêmica do Estágio em Prevenção e Promoção da Saúde na Universidade Luterana do Brasil – ULBRA; Doutora em Psicologia. Canoas, RS.

Déborah Goulart Silveira

Universidade Luterana do Brasil – ULBRA; Psicóloga. Canoas, RS

Rafael da Silva Cezar

Centro Universitário Leonardo da Vinci, Especialista em Neuropsicopedagogia. Canoas, RS.

Letícia Santos

Centro de Atendimento Municipal – CAM, Psicóloga, Coordenadora e Supervisora Local do Estágio em Prevenção e Promoção da Saúde. Sapucaia do Sul, RS.

RESUMO: A escola é o lugar ideal para se desenvolverem programas da Promoção e Educação em Saúde de amplo alcance e repercussão, já que exerce uma grande influência sobre seus alunos nas etapas formativas e mais importantes de suas vidas. O objetivo do presente estudo é caracterizar os psicólogos de promoção e prevenção em saúde dentro do âmbito escolar pela percepção das orientadoras educacionais. A amostra foi

composta por 24 orientadoras educacionais de diversas escolas da rede municipal de Sapucaia do Sul, foi entregue um consentimento livre e esclarecido para a participação e realização da pesquisa e o formulário para serem preenchidos sobre a compreensão da atuação do psicólogo de promoção e prevenção em saúde na escola. Os resultados apresentaram dados como o perfil do psicólogo em escolas, ainda como o modelo clínico, a contextualização de promoção e prevenção em saúde ainda como novidade aos demais profissionais, assim como a compreensão sobre habilidades sociais e também o envolvimento dos psicólogos dentro da equipe escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Psicólogo, Escolar, Promoção e Prevenção.

ABSTRACT: The school is the ideal place to develop programs of health promotion and education of broad scope and repercussions, because it exerts a great influence on his students in formative and most important stages of their lives. The objective of this study is to characterize the psychologists of promotion and prevention in health within the school environment by the perception of the educational guidelines. The sample was composed of 24 educational guidelines from various schools in the municipal network of Sapucaia do Sul, was given a consent form for participation and

completion of the research and the form to be filled in on the understanding of the actions of the psychologist of promotion and prevention in health in schools. The results presented data as the profile of the psychologist in schools, even as the clinical model, the contextualization of promotion and prevention in health even as a novelty to other professionals, as well as the understanding on social skills and also the involvement of psychologists within the school team.

KEYWORDS: Psychologist, Education, Promotion and Prevention.

1 | INTRODUÇÃO

Durante algum tempo, a educação em saúde na escola centrou sua ação nas individualidades, tentando mudar comportamentos e atitudes sem, muitas vezes, considerar as inúmeras influências provenientes da realidade em que as crianças estavam inseridas. Era comum acontecerem ações isoladas voltadas ao trabalho para saúde, partindo de uma visão assistencialista de educação e sem discutir a conscientização acerca do tema saúde e suas inter-relações para o equilíbrio dinâmico da vida (PELICIONI e TORRES, 1998).

O tema da promoção da saúde na escola torna-se um eixo de importante trabalho em nível nacional, deixando clara a visão de que a escola é um espaço de ensino-aprendizagem, convivência e crescimento importante, no qual se adquirem valores fundamentais. A escola é o lugar ideal para se desenvolverem programas da Promoção e Educação em Saúde de amplo alcance e repercussão, já que exerce uma grande influência sobre seus alunos nas etapas formativas e mais importantes de suas vidas. (GONÇALVES et. al. 2008)

Barba, Martinez e Carrasco (2003) defendem que uma visão intersectorial poderá se constituir em um caminho, quando se objetiva a promoção da saúde e educação de crianças no Brasil. Saúde, educação e desenvolvimento são conceitos que não podem caminhar sozinhos. Na concepção das autoras, vai além de ações pedagógicas para garantia de serviços de saúde. Antes de tudo, é o desenvolvimento de possibilidades geradoras de mudanças pessoais e sociais, promovendo sentido à vida.

A educação em saúde pública, por sua vez, baseia-se na concepção de que o indivíduo aprende a cuidar de sua saúde, que é resultante de múltiplos fatores intervenientes no processo saúde doença, a partir do referencial coletivo de conhecimento de sua realidade. A educação deve ser crítica, problematizadora da realidade, um processo compartilhado, reflexivo, construído a partir de ações conjuntas como planejamento participativo, trabalha em grupo e pesquisas (PELICIONI e PELICIONI, 2007). Nesse sentido, a literatura enfatiza que a escola é um ambiente propício para a aplicação de programas de educação em saúde, pois a mesma está inserida em todas as dimensões do aprendizado (FERNANDES, ROCHA E SOUZA, 2005).

O trabalho a ser desenvolvido pelo psicólogo deve ter como objeto as relações nas quais a criança circula. Contudo, não é possível estabelecer-se uma relação direta de causa e efeito entre as dificuldades escolares e suas capacidades (MACHADO e TANAMACHI, 2000). Fernandes (2007) também exemplifica a dificuldade dos psicólogos, que mesmo procurando especializações na área educacional, precisam buscar no próprio cotidiano da escola alternativas que atendam as exigências que aparecem, indicando uma mudança crescente no perfil profissional do psicólogo escolar, tornando-o mais participativo.

Vokoy e Pedroza (2005) retratam que o trabalho de observação em sala de aula, tem como objetivo de conhecer as relações estabelecidas na turma, por onde se expressa as possíveis dificuldades. Já segundo Rodrigues (2008) é necessário que o psicólogo escolar explore sua atuação de forma mais ampla, que promova transformações em suas práticas norteadoras acerca do desenvolvimento humano no sentido de programar estratégias mais proativas. Com isso, o Centro de Atendimento Municipal (CAM) é uma instituição ligada a Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Sapucaia do Sul/RS. Conta com a rede municipal de 28 escolas de Ensino Fundamental e Médio, e quatro escolas de Educação Infantil, totalizando 17 mil e 400 alunos.

A implementação do Programa de Promoção e Prevenção em Saúde nas escolas foi um grande passo como processo de atendimento institucional para o município de Sapucaia do Sul. O projeto intitulado “fala sério” tem como finalidade trabalhar habilidades para vida dentro das escolas associadas ao município, de maneira que consiste em desenvolver capacidades emocionais, sociais e cognitivas que podem ajudar os alunos a lidar melhor com situações conflituosas do cotidiano. Habilidades de vida na escola são capacidades que norteiam o comportamento adaptativo positivo, e possibilitam negociar de forma eficaz as demandas e desafios do cotidiano. Envolve habilidades pessoais que potencializarão as relações interpessoais.

Segundo Contini (2000), um grande desafio que se apresenta é superar uma visão estritamente corporativa, possibilitando uma maior troca entre a teoria e a prática profissional do psicólogo na Educação. As intervenções, no contexto escolar, voltadas para a promoção de saúde, visam desenvolver conhecimentos e habilidades para o autocuidado com a saúde, prevenir comportamentos de risco, promover a crítica e reflexão sobre os valores, condutas e posturas, a fim de melhorar a qualidade de vida. Com isso o objetivo desta pesquisa é caracterizar os psicólogos de promoção e prevenção em saúde dentro do âmbito escolar pela percepção das orientadoras educacionais.

2 | MÉTODO

O método utilizado no estudo trata-se de uma pesquisa de campo quantitativo que

segundo Rodrigues (2006) a pesquisa quantitativa traduz em números as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas e utilizam-se técnicas estatísticas.

A amostra foi composta por 24 orientadoras educacionais de diversas escolas da rede municipal de Sapucaia do Sul. Os dados foram coletados no encontro mensal das orientadoras educacionais do município, no primeiro momento foi informado sobre o tema do projeto e logo entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE para a participação e realização da pesquisa, respeitando a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde que versa sobre pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. No segundo momento foi efetuado o procedimento da aplicação do formulário contendo quinze itens para serem preenchidos com as seguintes variáveis: (0) Nunca, (1) Algumas Vezes e (2) Frequentemente, sobre a compreensão da atuação do psicólogo de promoção e prevenção em saúde na escola.

Na análise estatística, foram levantadas as respostas de cada profissional e analisado cada item pela forma de porcentagem, logo uma análise através das somas dos escores de cada variável e também a análise de classes e subclasses do psicólogo através de apresentação de tabelas conforme os dados obtidos.

3 | RESULTADOS

A amostra do presente estudo foi composta pela análise de 22 formulários, sendo excluídos dois formulários que não preenchem ao solicitado do enunciado.

N = 22	
Feminino	Masculino
21 (95%)	1 (5%)

Tabela 1: Caracterização da Amostra por gênero.

Fonte: Os Autores

Diante da primeira tabela constam-se 22 profissionais da área educacional que participaram da pesquisa, sendo a maioria dos sujeitos foram compostos pelo gênero feminino, contendo apenas um homem nas análises.

Intervenção	Nunca	Algumas	Frequent.	Soma
Escuta Alunos	0 (0%)	3 (14%)	19 (86%)	41
Acolhimento	1 (5%)	3 (14%)	18 (82%)	39
Escuta Individual	1 (5%)	5 (23%)	16 (72%)	37
Promoção Reflexões de modelos Preventivos	1 (5%)	8 (36%)	13 (59%)	34
Treinamento Habilidade Social em Grupo	1 (5%)	8 (36%)	13 (59%)	34

Intervenção Crianças e Adolescentes e Devolutiva	2 (9%)	7 (32%)	13 (59%)	33
Diagnóstico e Elaboração de Projetos	0 (0%)	12 (55%)	10 (45%)	32
Orientação para Profissionais da Escola	1 (5%)	10 (45%)	11 (50%)	32
Escuta Professores	0 (0%)	12 (55%)	10 (45%)	32
Agente de Mudanças	1 (5%)	11 (50%)	10 (45%)	31
Atendimento Individual	2 (9%)	9 (41%)	11 (50%)	31
Encaminhamento para outros Profissionais	2 (9%)	10 (45%)	9 (41%)	29
Encaminhar Aluno	1 (5%)	13 (59%)	7 (32%)	27
Aplicação de Testes	2 (9%)	15 (68%)	5 (23%)	25
Participação de Projetos Pedagógicos	2 (9%)	17 (77%)	3 (14%)	23

Tabela 2: Distribuição dos Itens com Maiores Escores.

Fonte: Os Autores

De acordo com a tabela 2 foi possível constatar que os itens com maiores escores foi: Escuta Alunos (86% Frequentemente), Acolhimento (82% Frequentemente) e Escuta Individual (72% Frequentemente). Encontra-se empate de pontuações nos itens: Promover Reflexões de Modelos Preventivos (59% Frequentemente), Treinamento de Habilidades em Grupo (59% Frequentemente) e Diagnóstico e Elaboração de Projetos (55% Algumas Vezes), Escuta Professores (55% Algumas Vezes).

Intervenção	Nunca	Algumas	Frequent.	Soma
Psicólogo Clínico				
Acolhimento	1 (5%)	3 (14%)	18 (82%)	39
Escuta Individual	1 (5%)	5 (23%)	16 (72%)	37
Atendimento Individual	2 (9%)	9 (41%)	11 (50%)	31
Encaminhamento para outros Profissionais	2 (9%)	10 (45%)	9 (41%)	29
Aplicação de Testes	2 (9%)	15 (68%)	5 (23%)	25
Psicólogo Promoção e Prevenção em Saúde				
Promoção Reflexões de modelos Preventivos	1 (5%)	8 (36%)	13 (59%)	34
Treinamento Habilidade Social em Grupo	1 (5%)	8 (36%)	13 (59%)	34
Intervenção Crianças e Adolescentes e Devolutiva	2 (9%)	7 (32%)	13 (59%)	33
Diagnóstico e Elaboração de Projetos	0 (0%)	12 (55%)	10 (45%)	32

Orientação para Profissionais da Escola	1 (5%)	10 (45%)	11 (50%)	32
Psicólogo Escolar				
Escuta Alunos	0 (0%)	3 (14%)	19 (86%)	41
Escuta Professores	0 (0%)	12 (55%)	10 (45%)	32
Agente de Mudanças	1 (5%)	11 (50%)	10 (45%)	31
Encaminhar Aluno	1 (5%)	13 (59%)	7 (32%)	27
Participação de Projetos Pedagógicos	2 (9%)	17 (77%)	3 (14%)	23

Tabela 3: Classes e Subclasses do Psicólogo.

Fonte: Os Autores

Na tabela 3 estão distribuídos por classes de Promoção e Prevenção em Saúde, Clínica e Escolar, dentro de cada classe encontramos as subclasses envolvidas. Podemos notar que a classe de Promoção e Prevenção em Saúde encontra-se com o parâmetro de pontuação constante, enquanto outras classes demonstram suas pontuações desiguais, por onde os focos clínicos e escolares se mesclam conforme a compreensão dos sujeitos. Destaca-se também que os itens de maiores pontuações encontram-se na classe de psicólogo clínico e por segundo lugar as subclasses de promoção e prevenção em saúde.

4 | DISCUSSÃO

Foram analisados 22 formulários, a maior parte dos sujeitos participantes foi do sexo feminino, que para Bruschini e Amado (1988) parece haver poucas articulações entre pesquisas na área da educação e estudos sobre mulheres no Brasil, mas sobre influentes correntes de pensamento que consideravam a mulher, somente ela, com a capacidade de socializar as crianças, como partem de funções maternas, e considerando que o ensino de crianças, na escola elementar, era visto como extensão estas atividades, o magistério primário, começou a ser considerada profissão feminina por excelência.

Com os dados levantados foi possível verificar que os itens com maiores escores apresentam o perfil do viés clínico, como por exemplo, acolhimento e escuta individual. Assim como, para Spinillo e Roazzi (1989) em parte esta ênfase se explica pela orientação basicamente clínica oferecida pelos currículos das universidades e pela forma como a psicologia foi introduzida no Brasil, adotando práticas de consultório baseadas no modelo médico de atendimento individual. Ainda transparece nos dias atuais esse modelo clínico, dentro de escolas, hospitais e organizações, por fato os dados dos formulários apresentados pelas orientadoras nas escolas, ainda condiz com a este modelo.

Ao que se refere Dutra (2004) a influência desse modelo teve um papel fundamental na práxis do psicólogo no contexto da clínica. Além disso, em termos de representação social do psicólogo clínico, a função deste tem se aproximado daquela exercida pelo médico. Por exemplo, é possível se constatar, ainda hoje, no cotidiano da prática clínica, que muitos procuram esse profissional com a disposição de apresentar o seu sofrimento, problema ou o que quer que seja que assim se apresente. E, ao final, esperar uma solução rápida e eficaz, que atenda à cura do seu mal psíquico, aproximando um sofrimento que é da ordem do psicológico e do simbólico, à doença do físico, e que poderia ser tratado através da prescrição de uma medicação adequada, como o faz o médico.

Com a apresentação de um modelo de psicólogo clínico, por algum tempo a escola centrou suas ações nas individualidades. Com isso a Organização Mundial de Saúde colocou a necessidade de serem realizadas dentro do espaço escolar, diversas atividades que favorecessem a promoção em saúde, explorando o chamado conceito de Escola Promotora de Saúde, que segundo Gonçalves et. al. (2008) a promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Assim, as ações de promoção de saúde visam desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas; bem como fomentar uma análise sobre os valores, as condutas, condições sociais e os estilos de vida dos próprios sujeitos envolvidos.

Para Büchele, Coelho e Lindner (2009) a promoção da saúde pretende ser um novo modo de compreender a saúde e a doença e um novo modo dos indivíduos e das coletividades obterem saúde. A relação da promoção e prevenção em saúde, ainda caracteriza-se sendo uma novidade, principalmente inseridos em outros contextos, como por exemplo, a escola. Por isso, os itens que demonstram as subclasses de um psicólogo de Promoção e Prevenção em Saúde não apresentam destaque nas mais frequentes, configura-se um parâmetro constante da soma dos escores, e também de pontuações com os mesmos valores.

As intervenções utilizadas em promoção e prevenção em saúde são feitas através das demandas estabelecidas de cada lugar, assim como para Santos (2006) a promoção da saúde identifica e atua sobre o micro e macro determinantes que influenciam os processos de saúde/doença. Essa compreensão implica na transformação dos processos individuais e coletivos de tomada de decisão e desenvolvimento da autonomia, com isso o objetivo do projeto aplicado no município de Sapucaia do Sul, contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais de crianças e adolescentes do ensino fundamental, propiciando a promoção e a prevenção de comportamentos apropriados dentro do âmbito escolar.

Como afirma Murta (2005) tais habilidades dizem respeito a comportamentos necessários a uma relação interpessoal bem-sucedida, conforme parâmetros típicos de cada contexto e cultura, podendo incluir os comportamentos de iniciar, manter

e finalizar conversas; pedir ajuda; fazer e responder a perguntas; fazer e recusar pedidos; defender-se; expressar sentimentos, agrado e desagrado; pedir mudança no comportamento do outro; lidar com críticas e elogios; admitir erro e pedir desculpas e escutar empaticamente, dentre outros. Diante disso, é importante refletir sobre a compreensão do projeto em salas de aula, e como é assimilado pelas orientadoras o contexto de habilidades sociais, pois em análise as tabelas, o item de Treinamento de Habilidades Sociais em Grupo não se encontra em destaque, sendo ele o principal trabalho das estagiárias de psicologia dentro das escolas do município.

O Psicólogo Educacional precisa criar um espaço para escutar as demandas da escola e pensar maneiras de lidar com situações que são cotidianas. Precisa criar formas de reflexão dentro da escola, com todos os sujeitos (alunos, professores e especialistas) para que se possa trabalhar com suas relações e paradigmas. Ele precisa ouvir os alunos, o que pensam sobre sua escola e sua turma. Isso pode ser feito, pedindo que escrevam o que pensam, sentem, como percebem sua turma e sua escola. É igualmente necessário ouvir os professores, suas demandas e fazê-los participar dos atendimentos com as crianças, repensando novas práticas e novos olhares sobre o aluno que chama de problema. Com isso entra-se em discussão o psicólogo dentro do ambiente escolar, pelo que foi observado no desenvolver desta pesquisa que o psicólogo não é um dos profissionais primordiais dentro das escolas, visto que, suas atuações são desentendidas ao meio dos profissionais educacionais, e que ainda, predominam algumas crenças e mitos da atuação de psicólogo dentro das escolas (ANDRADA,2005).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou uma aproximação da compreensão das orientadoras educacionais sobre Promoção e Prevenção em Saúde nas escolas. Os dados analisados demonstram questões como a percepção da atuação do psicólogo de modelo clínico nas escolas, também possibilitou análise do conteúdo de Promoção e Prevenção em Saúde como novidade para muitos profissionais, por isso deve-se ser mais trabalhada e divulgada para atingir o público principal e os profissionais do âmbito escolar.

As informações obtidas na pesquisa configura-se para obter o andamento de uma intervenção se reflete ao envolvimento das escolas e das orientadoras educacionais, com o conhecimento de Habilidades Sociais e também questões ligadas ao psicólogo dentro da escola. A pesquisa repercute ao tratar-se do assunto “psicólogo na escola”, pois ainda predomina crenças e mitos, ainda que por vezes sendo desmistificado pelo profissional da psicologia. Faz-se necessário o envolvimento e inserção do psicólogo escolar como parte da equipe docente. Quanto às limitações deste estudo, foram a busca de artigos sobre a temática, que se apresentam em poucas quantidades e

desatualizados, por tanto se destaca a importância de novas pesquisas que retratam a atuação do psicólogo de Promoção e Prevenção em Saúde nas escolas.

REFERÊNCIAS

ANDRADA, Edla Grisard Caldeira. **Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 18, n. 2, p. 196-199, 2005.

BARBA, P.; MARTINEZ, C.; CARRASCO, B. **Promoção da saúde e educação infantil: Caminhos para o desenvolvimento**. 2003.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha; AMADO, Tina. **Estudos sobre mulher e educação: Algumas questões sobre o magistério**. Cadernos de pesquisa, n. 64, p. 4-13, 2013.

BUCHELE, Fátima; COELHO, E.; LINDNER, S. **A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso das drogas**. Ciênc. saúde coletiva, v. 1, n. 14, 2009.

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery. **Discutindo o conceito de promoção de saúde no trabalho do psicólogo que atua na educação**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 20, n. 2, p. 46-59, 2000.

DUTRA, Elza. **Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade**. Estudos de Psicologia (Natal), v. 9, n. 2, p. 381-387, 2004.

FERNANDES, Carine Suder et al. **Características dos comportamentos profissionais de psicólogos que atuam em organizações escolares na região da Grande Florianópolis/SC**. 2007.

FERNANDES, M.H.; ROCHA, V.M.; SOUZA, D.B. **A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)**. 2005.

GONÇALVES, F.D. et al. **A promoção de saúde na educação infantil**. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.12, n.24, p.181-92, jan./mar. 2008.

MACHADO, Adriana Marcondes; TANAMACHI, E. de R. **Avaliação psicológica na educação: mudanças necessárias**. Psicologia e educação: desafios teórico-práticos, p. 143-167, 2000.

MURTA, Sheila Giardini. **Aplicações do treinamento em habilidades sociais: análise da produção nacional**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 18, n. 2, p. 283-291, 2005.

PELICIONI, Maria Cecília F.; PELICIONI, Andréa F. **Educação e promoção da saúde: uma retrospectiva histórica**. O mundo da saúde, v. 31, n. 3, p. 320-28, 2007.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; TORRES, André Luis. **A escola promotora de saúde**. In: Série monográfica do Departamento de Prática de Saúde Pública, Eixo Promoção da Saúde. USP/FSP/HSP, 1998.

RODRIGUES, Marisa Cosenza et al. **Prevenção e promoção de saúde na escola: concepções e práticas de psicólogos escolares**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 1, n. 1, p. 67-78, 2008.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, v. 90, 2006.

SANTOS, Luciane de Medeiros. **Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde**. Rev Saúde Pública, v. 40, n. 2, p. 346-52, 2006.

SPINILLO, Alina Galvão; ROAZZI, Antônio. **A atuação do psicólogo na área cognitiva: reflexões e questionamentos. Psicologia: ciência e profissão**, v. 9, n. 3, p. 20-25, 1989.

VOKOY, Tatiana; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. **Psicologia Escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 1, p. 95-104, 2005.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-141-1

